

FACTOS ATROCISSIMOS,

Extraídos do Times, de 7 de Fevereiro, 1829.

Damos ao Publico a correspondencia que teve lugar a 16. de Janeiro nas aguas dos Açores entre o General Conde de Saldanha Conductor dos Emmigrados Portuguezes, salidos de Plymouth a 6 do mesmo mez e o Commandante da Fragata Britanica Ranger. Estes acontecimentos por sua atrocidade, pela violencia perpetrada contra amigos e alliados, contra Subditos de Sua Magestade Fidelissima, Recebida em Londres, que ião sem armas demandar hum Porto onde esta Soberana domina excedem tudo quanto os fastos da Historia apresentão de ignominioso e cobarde. Confessamos que todos os nossos sentimentos cedem ao pejo que nós mesmos sentimos, pelo aviltamento a que o author de taes attentados conduziu a gloria da Nação Britanica. Os Portuguezes na sua desgraça tinhaõ pelo menos a consolação de ser protegidos por huma Nação franca, fiel, verdadeira e poderosissima, agora.....a pena cahe da mão.....desaparecem as ideias.....naõ temos expressões.....os factos fallaõ.....Mas os vindouros duvidaraõ acredita-los! Ei-los pois, e a Grande Familia Europea profira a Sentença, perante o Tribunal da Opinião Publica, unica Soberana que regê o Universo, e cujo imperio naõ está ao alcance dos despotas e tyranos destruir

Portuguez Emmigrado.

Portuguezes refugiados na Terceira.

Correspondencia com o Capitão Walpole, e Protesto contra a sua interptração.

Primeira Carta do Capt. W. Walpole ao General Saldanha. Navio de S. M. Ranger, fóra do Porto da Praia 16 de Janeiro 1829.

Senhor. Rogo-vos queiraes ter a bondade de me informar qual he o objecto que vos faz adparecer n'esta altura, com a força que commaudaes. Tenho a honra de ser Senhor. Vosso obediente e humilde Servo

W. Walpole Capitão.

Ao Official Commandante das Tropas embarcadas.

Resposta do General Saldanha ao Capitão W. Walpole. A bordo do Navio Suzana 16 de Janeiro 1829.

Senhor—O objecto de eu ter appaeçido n'esta altura, he para cum com as ordens de S. M. F. a Rainha de Portugal, a qual me ordena que conduza, desarmados, sem apparencia alguma hostil, para a Ilha Terceira, os homens que estão nos quatro Navios á vista. Cuja Ilha nunca deixou de obedecer, e reconhecer como Sua Legitima Soberana, S. M. F. a Rainha D. MARIA 2.^a Como fiel Vassallo e Soldado, penso ser desnecessario assegurar-vos, que estou determinado a todo o custo a cumprir com a minha obrigação. Conde de Saldanha.

Ao Capitão W. Walpole Commandante do Navio de S. M. Britanica, Ranger, Altura da Terceira.

2.^a Carta do Cap. W. Walpole a o General Saldanha.

Navio de S. M. Ranger, altura Porto da Praia 16 Janeiro, 1829.

Senhor Confesso a recepção da vossa Carta deste data, e informovas que eu tendo tambem huma imperioza abrigação, que executar, e que em seguimento das instrucções do meu Governo, naõ vos posso consentir, ou a qualquer da força, de baixo do vosso commando o desembarcar aqne, ou em qualquer parte das Ilhas occidentaes dos Açores. Tenho por tanto a rogar-ooz que naõ attenties a desembarcar, alias serei obrigado a usar da força para evitallo; vos deveis por tanto naõ continuar a estar n'esta vezinhança, depois d'esta notificação.

Tenho a honra de ser Senhor Vosso Obediente humilde Servo,

Ao Conde Saldanha.

W. Walpole. Captn.

Reposta do General Saldanha ao Captn. Walpole, abordo da Navio Susanna, altura da Villa da Praia 16 Janeiro, 1829.

Senhor—A imperioza obrigação que tendes a executar naõ pôde ser outra, senaõ as ordens de S. Magestade Britanica, Vosso Soberano. As ordens, e instrucções que eu tenho de pôr em execucao saõ exactamente da mesma natureza: He minha Soberanna quem posetivamente me Determina o desembarcar na Terceira. Eu estou determinadõ a cumprir com a minha obrigação, estou prompto a perder minha vida, aver todos os Soldados de S. M. Fedelissima, a bordo de vasos neutraes, dezarmados, e unicamente dependendo do direito das Nações em busca de huma parte dos dominios Portuguezes, que nunca obedeceraõ ao Uzurpador, mas tem constantemente reconhecido a Soberania de S. Magestade Fidelissima D. MARIA 2.^a Eu estou determinado, digo, a vêr que todos pereçaõ no comprimento da minha obrigação. O Sangue dos mais antigos Alliados de S. M. Britanica já se derramou; por quanto já se matou hum homem, e outro está gravemente ferido abordo deste navio; muitos mais se podem seguir, Vos podeis outra vez dirigir vosso fogo contra nós, podeis metternos a pique; porem podeis ter a certeza, que se eu poder, ate que naõ seja feito prisioneiro, desembarcarei; e observai, Senhor, debaixo das baterias da Villa da Praia, Eu heide fazer todos os esforços que possa, para cumprir a minha imperioza obrigação. Concedei-me o observar, que vós hides descarregar a vossa artilheria contra 500 Portuguezes, dezarmados, e que estaõ abordo de Navios Inglezes, e Russianos. A Europa, e o vosso Paiz particularmente ainda mais se haõ de admirar de que mesmo os Vasallos de S. M. Fidelissima. Pesso-vos tambem que considereis, que nós naõ vimos para atacar, ou commetter aggressão alguma, nós vimos completamente dezarmados uniros aos nossos Irmãos em o territorio, que nunca obedecio a o Uzurpador, mas que tem constantemente reconhecido a legitima Authoridade da Rainha minha Soberana. Eu considero-me obrigado a receber mantimentos a bordo; vós tendes por tanto, no vosso podar duas armas decezivas para nos destruireis com ellas. O Mundo hade maravilhar-se com isto, e os Portuguezes haõ de vêr com magoa, empregados na sua destruição, sem motivo—sem rezaõ, na mais profunda paz, e harmonia, quando S. M. F. foi há tam pouco, recebida em Windsor Castle por S. M. George IV. como legitima Rainha de Portugal, aquellas mesonas armas, que contra o inimigo commum, por tantas vezes batalharaõ juntas, em gloriozas batalhas. Sêja qual for a vossa determinação, podeis têr a certeza que eu vou fazer o mais solemne protesto, o qual se hade publicar por algum que me sobreviva.

Conde de Saldanha

Ao Commodore W. Walpole, Commandante dos Navios de S. M. Britanica, altura da Villa da Praia.

Terceira Carta da Captn. W. Walpole, a o General Saldanha abordo do Navio de S. M. B. Ranger, Janeiro 16, 1829.

Senhor—Em consequencia da vossa resposta verbal á minha ultimo communicação, tenho agora unicamente a informar-vos, que se vos naõ fazeis de vella, antes das trez horas da tarde, e deixar as vezinhanças desta Ilhas, eu serei obrigado, e estou determinado, a uzar da força, para vos compellir a fazer assim.

—Tenho a honra de ser, Senhor Vosso Obediente Servo,

Ao Conde de Saldanha.

W. Walpole, Captn.

Carta do General Saldanha ao Capitão W. Walpole a bordo do Navio Suanna, altura da Villa da Praia 16 de Janeiro 1829.

Senhor—Em consequência da comunicação verbal que me foi ultimamente feita pelo Capitão Radford, tenho somente a juntar a os meus Officiaes, que eu me considero vosso prisioneiro, e que heide seguir a vossa embarcação, para onde quer que nos guinnes; com tudo ainda declaro outra vez, que não temos mauiimentos, nem agoa.

Conde de Saldanha.

Ao Commadore W. Walpole, Commandante do Navio de S. M. B. atura da Villa da Praia.

Outra Carta do General Saldanha ao Capitão W. Walpole a bordo do Navio Susanna, altura da Villa da Praia 16 Janeiro, 1829.

Senhor—Sinto infinito, que vos tenhaes unicamente respondido verbalmente ás minhas communicações; o Capitão Radford me communicou agora a vossa ordem para me fazer de vella immediatamente com o rumo de S. W. por S.; se vós me consideraes como prisioneiro, eu farei o que me ordenaes, mas vós deveis fornecer-me com mantimentos e Agoa, e huma ordem por escripto para vos seguir; pois que sou responsavel pela minha conducia, e me parece ter direito a esperar isto de hum Official da Marinha Inglesa. Se eu, por qualquer principio tivesse achado ser impossivel o desembarcar na Terceira, minha tenção seria voltar, França ou para Inglaterra.....A intimação que vós n'este momento me fizestes do vosso Navio impedem de escrever mais, e de vos mandar o protesto que estou promptificando.

Conde de Saldanha.

Ao Commadore W. Walpole, dos Navios de S. M. Britanica altura da Villa da Praia.

Quarta resposta do Capitão W. Walpole ao General Saldanha. Ranger 16 de Janeiro 1829. 10 minutos para as 3 horas.

Senhor! O objecto que tive para vos communicar verbalmente, foi para ser expeito. E tenho agora unicamente a agradecer ao que já vos participei, que vós estaes em liberdade de proceder immediatamente para França ou Inglaterra, ou para onde escolherdes; porém que deixeis as vizinhanças destas Ilhas e aquellas dos Açores. Tenho a honra de ser, Vosso obediente e humilde Servo.

W. Walpole, Capitão.

Ao Conde de Saldanha.

Carta do General Saldanha ao Capitão W. Walpole, a bordo do Navio Suzanna, altura da Villa da Praia, 16 de Janeiro 1829.

Senhor—Acabo de receber a vossa communicação, na qual não mencionaes se me consideraes como prisioneiro de Guerra, e unicamente respondeis ao que accidentalmente mencionei ser minha tenção de fazer em caso de me ser impedido por outros motivos desembarcar na Terceira; mas se vós me julgaes em liberdade, eu devo executar as minhas ordens; senão, eu me refiro ás minhas outras communicações, que só impedido pela força deixares de executar as Ordens da minha Rainha..... Agora fizestes fogo contra nós.....!!! E outra vez vos digo, que senão sou prisioneiro de Guerra heide seguir o rumo conforme minhas instruções.

Conde de Saldanha.

Ao Commadore W. Walpole.

Quinta Carta do Capitão W. Walpole ao General Saldanha Ranger ao mar da Terceira 16 de Janeiro 1829.

Senhor!—Em resposta á vossa ultima communicação entregue por vós mesmo, eu só posso referir-vos ás minhas declarações anteriores, e torno outra vez assegurar-vos positivamente,

que se vós ainda persistis a estar ácerca destas Ilhas, he meu dever, e firme deita ameaça, o tozer que aquellas medidas que vós já sabeis, tenhaõ seu devido effeito. Eu por tanto confio que vós xereis a necessidade que tendes de deixares esta vizinhança. Tenho a honra de ser Senhor, Vosso obediente, e humilde Servo.

W. Walpole Capitão.

Ao Conde de Saldanha.

Carta do General Saldanha ao Capitão W. Walpole, a bordo do Navio Suzanna debaixo de Vella, na latitude N. 39. 19. Long. W. de Londres, 26. 1.

Senhor!—Conforme as minhas communicações Officiaes d'ontem, tenho a honra de vos transmitir o mappa incluzo dos Vassallos Portuguezes, a bordo dos quatro transportes, debaixo da vossa guarda. O Capitão deste Navio não me podendo dizer positivamente a razão porque nos fizeraõ fogo, a noite passada, mais que huma vez; ainda que elle pença foi em consequencia de se haverem colhido os joanetes, para evitar mais maior damno. Pesso-vos licença para vos perguntar a causa, para me habilitar a dar as necessarias direcções, ou intelligencia que a geral e unica ordem que foi de seguir o rumo, e movimento do vosso Navio. Tenho mais a honra de vos transmitir o incluzo documento, o qual considero absolutamente necessário, e ao qual eu me referi em huma das communicações d'ontem, que estava com a brevidade passivel promptificando. Tenho a honra de ser Senhor, Vosso obediente e humilde Servo.

Conde de Saldanha.

Ao Commadore W. Walpole.

Outra Carta do General Saldanha, ao Capitão W. Walpole, a bordo do Navio Suzanna, á Vella, 19 de Janeiro 1829—10 horas.

Senhor.—Os incluzos papeis, tem estado sellados desde o dia 17 de manhã, mas a aspereza do mar, e ventoforte, impedio-me a ter a honra de os transmitir. A nossa situação he embarcaçadissima; pois que o Nimrod deixou no dia 17 ás 3 horas da tarde de nos guiar, e como n'aquella noite se nos tornou a fazer fogo, eu mais huma vez peço, que tenhaes a bondade de me dirigir as vossas ordens. Tenho a honra de ser Senhor, Vosso obediente e humilde Servo.

Conde de Saldanha.

Ao Commadore W. Walpole, Commandante dos Navios dos Navios de S. M. B.

Resposta do Capitão W. Walpole, ao General Saldanha, Navio de S. M. Ranger 19 de Janeiro 1829.

Senhor.—Tenho a honra de accusar a recepção das vossas Cartas, e masso, e em conformidade com as quaes teubo a honra de levar a vosso conhecimento, que vós estaes em liberdade para procederdes para onde fôr da vossa vontade, com condição de não voltardes para as Ilhas Occidentales, ou para os Açores. No que respeita aos tiros de peça que se se atiraraõ na occasião que menciona, foram unicamente para signaes, para mostrar a necessidade que havia dos vossos Navios hirem juntos; porque pelos foguetes que vós atirastes nas noites em questão, e dois dos vossos Navios tendo alterado o seu rumo, eu suspeitei, que elles se quizessem erdir. O vosso protesto hade ser remetido ao meu Governo na primeira occasião, e como tenção de vos escoltar até certa distancia, peço-vos que dirijaes o voss rumo de maneira que os vossos vao juntos, e espero que a viagem até ao vosso destino não seja interrompido com mais correspondencia. Tenho a honra de ser Senhor, Vosso obediente e humilde Servo.

W. Walpole, Capitão.

Ao Conde de Saldanha.

Sétima Carta do Capitão W. Walpole, ao General Saldanha Navio de S. M. B. Ranger, no mar 24 de Janeiro 1829.

Senhor—Considerar-me-hei obrigado, se me deixardes saber, se a vossa tenção he hir para Inglaterra; porque tenho despachos do Consul da Terceira, e meus, para enviar ao Governo Britanico. Tenho a honra de ser Senhor, Vosso obediente e humilde Servo.
W. Walpole, Capitão.
Ao General Saldanha.

Resposta do General Saldanha ao Capitão W. Walpole, a bordo da Suzanna, no mar 24 de Janeiro 1829.

Senhor.—Estou admirado com a vossa pergunta! Que Senhor? Vós viestes à Terceira para nos fazer prisioneiros; vós tendes-nos escoltado estes oito dias dias; vós me impedistes o cumprir com as Ordens da minha Soberana, vós tendes perigado as vidas de tantos fieis Vassallos do mais antigo Alliado do vosso Soberano; vós teudes-nos feito consumir nossos escassos mantimentos; nós tendes-me positivamente obrigado a não separar minas embarcaçoens; vós tendes usado sobre mim a descripção de hum Conquistador; e depois d'isto tudo, me perguntas para onde eu vou! Eu não sei Senhor para onde; a unia cousa que sei, he, que eu vou hindo para onde nos guardes, conforme as miuas positivas asserçoens em todos os meus Officios. Tenho a honra de ser Senhor, Vosso obediente e humilde Servo.

Conde de Saldanha.

Ao Comodore W. Walpole.

Outava Carta do Capitão W. Walpole, ao General Saldanha, Navio de S. M. B. no mar 24 de Janeiro 1829.

Senhor.—Não só estou admirado, mas confuzo com o contheudo da vossa Carta, que acabo agra de receber, depois de repetidamente vos haver declirrado, pela minha correspondencia, que vós estaveis em librdade para seguir o vosso Rumo, e destino. a informar-vos que a vossa conducta me tem determinado, a não vos escoltar mais longe. Tenho a honra de ser Senhor, Vosso obediente e humildade Servo.
W. Walpole, Capitão.

Ao Conde de Saldanha.

“Protesto.

“No dia 16 do mez de Janeiro 1829, abordo do Brigue Inglez Susannah, e debaixo das baterias da Villa da Praia na Ilha da Terceira. Quando o ditto Brigne a Barra da dita Villa, em companhia da Chalupa Minerva, e o Brigue Lyra da mesma Nação, assim como a Chalupa Russianna Delphin, todos transportes dearmados, que tinhaõ sahido de Plymouth no dia 6 do ditto mez, tendo a seu bordo o Conde de Saldanha, General Pizarro, diferentes Officiaes, soldados, marinheiros, e Cidaaes Portuguezes, os quaes sem armas, petrechos de Guerra, ou outra qualquer demonstração hostil, estavaõ para dezembarcar na Ilha Terceira, ainda, asim como elles fiel, e obediente á sua legitima Soberana a Rainha D. MARIA 2a. de Portugal, a ditto Brigue e a Lyra estando na frente das Chalupas, forao repentinamente atacados por duas Fragattas Inglezas, as quaes pouco tempo antes tinhaõ inçado suas bandeiras, a sotavanto do ditto Porto, e Transportes, huma das Fragatas, a Ranger, Commandada pelo Captm. W. Walpole, asim que chegou a tiro de pessa, abrio fogo sobre a Lyra, e Susanna, quando já os ditos Brigues estavaõ debaixo do jogo das baterias da Villa da Praia hum fogo tal, que immediatamente fez abrir

agoa por duas partes ao Navio Susannah, quebrou lhe o Lanchão, matou hum Soldado que o estava ajudando adeitar fóra, e gravemente ferio hum dos Cidadões. Em consequencia desta não esperada aggressão commettida nas praias dos dominios de Sua Magestade Fidellissimo Dona MARIA 2a. a Susannah, e os outros transportes dezistiraõ d'anchorarem, e o Captm. Walpole mandou hum Official com huma Carta abordo do Susannah, pella qual elle exegia saber qual era o objecto da vinda dos Portuguezes áquella Ilha, e aos Açores. O Conde de Saldanha como Commandante hé que tinha obrigação de responder a esta carta, e portanto declarou que elle tinha ordems da sua legitima Soberana a Rainha D. MARIA 2a. o conduzir para a Ilha Terceira, que era governada em seu nome, e occupada por suas Tropas, huma parte dos Portuguezes, que tinhaõ voluntariamente hido para Inglaterra—cujas ordems elle tencionasa a todo a riseo cumprir. A esta declaração o Captm. Walpole replicou, que elle tambem tinha ordems do seu governo para não consentir o seu dezembarque em qualquer das Ilhas dos Açores, e que elle havia d'empregar contra nós as forças que commandava se nos diligenciássemos dezembarcar em qualquer d'ellas, e insistindo para que nos retirássemos d'alli. O Conde de Saldanha respondeu, que não obstante estas deternidações, elle estava, como devia, resolvido a cumprir com as ordems que tinha recebido, e que só desisteria de dezembarcar n'aquelle Porto, no qual tinha entrado, sem encontrar impedimento algum no mar alto, quando o Captm. Walpole o declarasse prisioneiro de guerra, ou tomasse pósito dos transportes desarmados, e neutraes, de quem elle tinha Commando; appellando para os direitos das Nações, tratados existentes, e as relações de paz, e amizade que subsistia entra Sua Magestade Fidellissima, e S. M. Britanica. O Official Inglez que foi o portador da segunda intimação do Comodore, julgo acertado, não esperar pella resposta por escripto, pois que communicando algumas reações ao seu Commandante, sobre a conducta do Conde Saldanha, elle (o Comodore) mandou o Captm. Bradford abordo do Susannah com huma terceira intimação, que foi, que se o Susannah, e os outros Navios que o acompanhavaõ, não sahisses do Porto da Praia antes das trez horas da tarde, elle havia d'empregar força, para que suas ordems fossem obedecidas. O Conde de Saldanha sustentou em outra Nota, sua primeira declaração, accrecentou, que, ouvindo as verbaes intimações do Captm. Bradford e as expressões hostis dos despachos mandados pello Comodore, elle não só deveria considerar os Portuguezes que estavaõ nos Transportes como prisioneiros de guerra, mas que seguiria a força Britanica para onde quer que o conduzisse, declarando a o mesmo tempo que a falta de mantimentos e agoa, que havia nos Transportes, não permittia o fazer-se huma viagem comprida. No entanto o Conde de Saldanha escreveu ao Chefe Walpole defendendo os direitos de sua Soberana, cujas ordems regias elle executava, e expressando quanto sentia que o Comodore não se dignásse o responder por escripto, em circumstancias ta arduas, tão novas, tão extraordinarias, e nunca vistas na historia das Nações civilizadas. No entanto a Fragata Ranger, chegou-se para o Susannah, e o Commandante intimou, não só ao Conde de Saldanha, mas tambem a o Captm. do Susannah, que elles deveriaõ immediatamente cumprir. Não obstante isto, a lamentavel, e sanguinolenta aggressão que o Susannah havia algumas horas antes soffrido, quando estava para anchorar, o Conde de Saldanha ordenou que o Captm. Praga fossa abordo do Ranger com outro despacho, propondo varias razões da sua conducta;

e ajuntando mais, que a precipitação das suas intimações ameaçadoras o privaram de apresentar ao Comodoro o protesto que elle estava fazendo, contra a *nunca ouvida agressão que os Portuguezes soffriam em seus proprios Portos e Agoas.* A esta mensagem o Comodoro Walpole responde por escripto, que, somente para poupar tempo he que elle não tinha respondido por escripto: que as intimações que elle tinha feito, e as reflexões do Conde Saldanha elle tinha unicamente a acrescentar, que o Conde Saldanha poderia hir para a França, para a Inglaterra, ou para onde elle escolhesse, com tanto, que immediatamente deixasse as Ilhas dos Agores. Nesta, assim como em outras mensagens o Comodoro omitteu declarar se considerava ou não o Conde Saldanha como prisioneiro de Guerra. Esta omissão obrigou o Conde Saldanha a exorir mais algumas explanações: mas no momento em que estava escrevendo, huma bella da Ranger, fragatta de S. M. Britanica, passou por entre os mastros do Susannah, sobre as agons de nuet porto de que S. M. F. D. MARIA 2a. he Rainha, talvez a mais antiga Alliada do Rey da Gran Britanica. O Conde de Saldanha, ordenou então que se descesse o botte, e foi nelle a bordo do Ranger que atravessou para o receber. Entregou lhe o despacho que tinha acabado de escrever, e somente obteve (alem das civis attentões do Comodoro Walpole, que pareceo sentir o penozo servico, que elle estava obrigado a fazer, assim como do sangue que elle tinha feito verter abordo do Susannah) huma resposta por escripto, renovando as intimações, e ameaças previamente feitas, e repetindo a sua firme resolução d'empregar as forças do seu commando para nos deitar fóra do porto da Praia. Com esta resposta o Conde de Saldanha voltou para bordo do Susannah, e viu que as fragattas tinham tomado posição, donde podião ao primeiro fogo metter a fogo os Transportes. Quando Saldanha observou então, que maior demora n'aquelle porto da Praia, podia ter unicamente o triste effeito de sacrificar as vidas dos dezarmados Portuguezes, os quaes a Rainha lhe havia confiado, e a expor a maiores insultos a Nação a que elle pertencia, declarou-se prisioneiro de guerra no meio das Fragattas de S. M. Britanica, e ordenou a os Transportes que seguissem qualquer rumo que as fragattas lhe apontassem. Escoltados pelos Fragattas, os Transportes fizeram-se ao Nor d'este. Desta maneira andámos até ás duas horas da manha, tendo deixado a Praia ás 4 horas da tarde, e aquella hora o Susannah, em consequencia de tempestade, tendo-se separado dos outros Transportes, a fragatas lhe atirou hum tiro, para a fazer reunir, o que a expoz a algum perigo. Pouco tempo depois as Fragattas fizeram fogo sobre o Minerva pella mesma razão. Fomos por tanto obrigados a observar com todo o cuidado as manobras das Fragattas, para evitar que nos fizessem fogo. Os abaixo Assignadas não podem conduir este Protesto sem outra vez repetir, que os nossos transportes não estavam nos mares altos, quando foram atacados, mas sim dois delles estavam debaixo das muralhas do Porto da Praia e os outros dois nos Agoas d'aquelle mesmo Porto: que as Fragattas Inglezes não nos impedirão o chegarmos-nos, mas expulsarão-nos, de hum Porto Portuguez, protegida pelos fortes do mesmo porto, a costa, onde há fortificações tão fortes como as de Gibraltar, ainda quei malguareccidas, e mal provida de póssas, com tudo são fortalezas Portuguezes; e nós estavamos arriarior nossas amarras, nossas ancoras estavam promptas, e para se largarem, quando o fogo do Ranger matou hum Soldado, que ajudava a deitar fóra o botte, e que finalmente fomos expulsos do territorio Portuguez, e conduzidos pellas armas, em nome de huma Poteu-

cia nossa aliada, e pelos altos mares como prisioneiros de guerra.

"Nossos Irmãos estavam em terra com braços abertos para nos receberem, e as coronetas do destacamento, que estava na Villa da Praia festejavão a nossa chegada. Nós estávamos tão chegados a terra, que os Portuguezes de bordo do Suzanna pedirão ao Conde de Saldanha, e General Pizarro, para desembarearem no bote (estando o nosso lanchão feito em pedaços pelo fogo do Ranger) não se capacitando que fossem navios de Guerra Inglezes que, debaixo de taes circumstancias, commettessem hum acto de hostilidade. Elles com tudo recuzarão. Considerando estes factos, e outras circumstancias penozas, e aggravantes, as quaes o pouco tempo que temos não nos permite detalhar, parece evidente, que os direitos das Nações tem sido calcados aos pés, em manifesto perjuro da reconhecida, e inviolavel Soberania de S. M. F. a Senhora D. MARIA 2a; e d'aquelle de seus fiéis Salditos, os quaes confiados na Ley publica da Europa, pelos tratados existentes entre os Legitimios Soberanos de Portugal, e Grã-Bretanha, e mesmo pela Ley common da Nação Ingleza, para onde vierão espontaneamente depositar os restos de suas fortunas, não só por ser neutral, mas por ser hum Reyno Amigo—direitos calcados aos pés pelo abuso da força, e em desprezo da moral e da fé publica, em virtude do que, se nos permitto que sabissemos correndo nosso proprio risco, á nossa custa, em transportes neutras, e desarmados, se armos, e sem municoens de guerra, para qualquer Porto da Monarchia Portugueza, o qual obedecesse a Nossa legitima Rainha D. MARIA 2a, e que fosse governado em Seu Nome, Circumstancias que se realizavao completamente na Terceira, a capital dos Agores.

"Os abaixo assignados tomão o Soe por testemunha, nos agoas do Atlantico, a debaixo das pagas das Fragattas Britanicas que os fizeram prisioneiros, protestaõ com toda a possível solemnidade, contra os procedimentos hostis adoptados contra elles no Porto da Praia, na Ilha Terceira, pelo Chefe Walpole, Commandante das Fragattas de S. M. Britanica Ranger e Nimrod, repetindo, e declarando unicamente que a dita força, e dito Commandante, os fizeram prisioneiros no Porto da Praia, condazio-os, uscultou-os, e fizeram fogo á mais pequena mudança de rumo que havia.

"Em confirmação d'este acto de protesto, feito aos 16 dias do mez de Janeiro 1829 o qual Eu Joaquim Joze Nogueira Gaudin, Secretario do Governador do Porto a eserevi.

Assignados

" CONDE DE SALDANHA.

" PIZARRO BRIGADEIRO GENERAL.

" BARAO DE SOBROZO.

" ROBUIGO PINTO PIZARRO CORONEL, e vinte destinados Officiaes, incluindo alguns Commissarios o o Capellão.

O Amador de Deus, de huma maneira positiva—O Governo ordenou ao Prefeito da Marinha, que desse promptos soccorros aos navios e aos Portuguezes. Estas Ordens que foram immediatamente transmittidas foram executadas com a humanidade e zelo que distinguem a nossa Nação entre todas as do Continente. Assim o Governo Britanico nos recebeu em Plymouth!!! Com quanta razão disse o Orador Romano—Anteus certus, in re incerta cavetur, Cic. de Off.